

Guia À descoberta de Tavira

TAVIRA, SANTA LUZIA, LUZ DE TAVIRA,
CABANAS, CONCEIÇÃO, SANTO ESTEVÃO,
SANTA CATARINA DA FONTE
DO BISPO E CACHOPO



FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO

Câmara Municipal de Tavira

DESIGN

Nerve Atelier de Design

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

António Cunha (pág. 8)

Associação Almargem (pág. 80)

Associação In Loco (pág. 69, 84)

Cristina Neto (pág. 32 (portal), 77)

Flyingbookhouse (pág. 38, 64, 74)

João Ribeiro (pág. 82)

Miguel Pires / Feel Free Photography (págs. 6, 37, 70)

Município de Tavira (págs. 14, 33, 36 (coreto), 40 (covos), 43, 73, 75)

Nerve Atelier de Design (págs. 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 20, 21, 22, 23, 29, 30, 35, 45, 67)

Ricardo Silva Cordeiro (págs. 15, 17, 18, 24, 25, 26, 28, 31, 32, 34, 36, 40, 41, 42, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68)

IMPRESSÃO

Jorge Fernandes, Lda.

TIRAGEM

7500

ANO

2019

Guia À descoberta de Tavira

2	Introdução
4	Conselhos e sugestões
6	Percurso <i>Vila a Dentro</i>
18	Percurso <i>Além da Ponte</i>
26	Percurso <i>Aquém da Ponte</i>
38	Percurso <i>Os segredos e encantos da Ria Formosa</i> Ilha de Tavira, Santa Luzia e Luz de Tavira
48	Percurso <i>Passear à beira mar e pelos montes serranos</i> Cabanas e Conceição
60	Percurso <i>Por entre platibandas e olivais</i> Santo Estêvão e Santa Catarina da Fonte do Bispo
70	Percurso <i>À descoberta das tradições e das paisagens</i> Cachopo
78	Percursos de natureza
80	Via Algarviana
82	Ecovia
84	Percursos pedestres

Introdução

O concelho de Tavira possui uma área de 607 km², sendo 80% constituído por serra e barrocal. O litoral tem uma frente de mar de 18 quilómetros de praias de areia fina, situadas em pleno Parque Natural da Ria Formosa, uma área protegida de alto valor ambiental. Alfarrobeiras, amendoeiras, medronheiros e pomares de citrinos pintam a paisagem do barrocal e da serra. Casas de traça tradicional, palheiros, fornos a lenha e moinhos completam a panorâmica.

A história de Tavira perde-se no tempo. As escavações realizadas na “colina genética” mostram a presença fenícia e de outros povos da antiguidade. A ocupação muçulmana, também deixou as suas marcas na agricultura, na cultura e no urbanismo da cidade. Tavira, no século XVI, devido à sua importância estratégica, era o principal porto comercial e centro populacional do Algarve. Foi elevada a cidade em 1520. Cidade de muitas igrejas, conventos, ermidas e capelas, cheia de recantos e encantos, atravessada pelos Rios Gilão e Séqua, esta permite uma viagem pelo tempo na tranquilidade de um clima ameno.

Tavira é detentora de uma vasta herança. É fundamental valorizar e transmitir as tradições. A influência mediterrânica está presente por meio do clima, da economia, da cultura e do estilo de vida característico da Dieta Mediterrânica – Património Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO, desde 2013.

Hoje, Tavira vive a história e a expressão de uma vivência milenar dos povos, por isso a descoberta de uma das mais belas cidades da região torna-se um convite irrecusável.

Conheça a nossa história, a cultura, a paisagem, o património e um estilo de vida próprio. Aproveite, desfrute da estadia e explore os percursos que criámos para si!

Nota: Para além dos percursos propostos e que estão disponíveis para mp3 e mp4, é possível descobrir Tavira através de agentes de animação turística que proporcionam passeios e atividades para todos os gostos.

+ info em: www.cm-tavira.pt

Conselhos / sugestões antes de partir

Equipamento e vestuário a considerar

- Chapéu, óculos de sol, protetor solar, calçado e vestuário apropriado.
- Estojo básico de primeiros socorros, bússola, gps, canivete, lanterna, telemóvel (embora a rede de comunicações móveis não abranja algumas zonas do interior) e guia dos percursos.
- Máquina fotográfica, binóculos e/ou lupa.
- Água, refeições ligeiras, barras energéticas.

Outros conselhos

- Informe-se sobre a previsão meteorológica.
- Verifique a hora de partida, confirmando que pode terminar o percurso antes de anoitecer.
- Para os percursos inseridos em zona de caça, tenha especial atenção ao período venatório (para informações: <http://www2.icnf.pt/portal/caca>).
- Nunca parta sozinho para um percurso e siga sempre pelos trilhos sinalizados.
- Quando atravessar povoações e áreas cultivadas, respeite os costumes, tradições e bens.
- Respeite as normas em vigor em áreas protegidas.
- Nunca circule pelas dunas, para sua segurança.
- Não colha plantas ou rochas, nem perturbe os animais e se for confrontado com um animal não corra, continue a andar.
- Não faça fogueiras.
- Não abandone qualquer tipo de lixo. Transporte-o consigo num saco e deposite-o num local onde haja serviço de recolha.



PERCURSO

Vila a dentro

- 1 Praça da República
- 2 Paços do Concelho
- 3 Núcleo Museológico Islâmico
- 4 Porta Dom Manuel I
- 5 Igreja da Misericórdia
- 6 Muralha Fenícia
- 7 Palácio da Galeria / Museu Municipal
- 8 Castelo de Tavira
- 9 Igreja Matriz de Santa Maria do Castelo
- 10 Antigo Convento de Nossa Senhora da Graça
- 11 Porta de reixa
- 12 Antigo hospital militar
- 13 Igreja Matriz de Santiago
- 14 Capela de Nossa Senhora da Consolação
- 15 Casa Irene Rolo
- 16 Casas Apalaçadas
- 17 Casa Fotografia Andrade
- 18 Edifício projectado por Manuel Gomes da Costa
- 19 Capela Nossa Senhora da Piedade
- 20 Centro interpretativo do abastecimento de água a Tavira
- 21 Bairro 1° de Maio
- 22 Muralha defensiva

Extensão aproximada do percurso: 1,3 km



Vila a Dentro

O ponto de partida para esta descoberta começa, na **1 Praça da República**, com o rio Gilão e a ponte antiga como pano de fundo. Nela situa-se o edifício dos **2 Paços do Concelho**, o qual apresenta, na fachada, o brasão da cidade e, no canto direito, segundo a tradição, o rosto esculpido de D. Paio Peres Correia. No centro desta praça ergue-se o monumento de homenagem aos combatentes da I Grande Guerra Mundial. Frente ao edifício da Câmara Municipal de Tavira encontra-se o Posto de Turismo do Algarve e o **3 Núcleo Museológico Islâmico**. Neste espaço, o visitante pode observar um significativo troço da muralha islâmica que protegia a cidadela e os distintos artefactos, como a Torre de Roca, um tinteiro do séc. XIII, uma caçoila de oito asas e o “Vaso de Tavira”.

Depois de visitar o Núcleo, vire à direita, suba a escadaria, passe a **4 Porta de D. Manuel I** e entre na “Vila a Dentro”, onde encontra um vasto património cultural que é testemunho da importância histórica de Tavira e sede de algumas associações culturais que dinamizam atividades de cariz cultural e artístico. Esta porta terá sido aberta ou remodelada, no reinado de D. Manuel I (1495-1521), para permitir a comunicação com a então Praça da Ribeira. Na sua parte superior observa-se o brasão real e as esferas armilares, símbolos do rei D. Manuel I, O Venturoso. Em frente encontra a **5 igreja da Misericórdia** (imóvel de interesse público do século XVI) considerada a mais valiosa das obras renascentistas do Algarve. Admire a fachada do famoso mestre pedreiro André

Núcleo Museológico Islâmico
📍 Praça da República
☎ +351 281 320 570
🕒 Consultar o horário de abertura em <http://museumunicipal.detavira.cm-tavira.pt>



Vaso de Tavira

Igreja da Misericórdia
📍 Rua da Galeria
☎ +351 289 247 120
🕒 Consultar o horário de abertura em www.facebook.com/igrejadamisericordia

Fachada da Igreja da Misericórdia (à direita)





Pilarte (concluída em 1551), onde se destaca o pórtico renascentista aberto por um arco de volta perfeita encimado pela imagem de Nossa Senhora da Misericórdia, ladeada pelos apóstolos São Pedro e São Paulo e pelas armas reais e da cidade. No interior destacam-se os retábulos de talha dourada e os painéis de azulejos azuis e brancos do século XVIII, representando as catorze obras da Misericórdia. Antes de visitar a Igreja e subir a Rua da Galeria, do lado esquerdo do Largo da Misericórdia, na Calçada D. Paio Peres Correia, pode ver um troço da **6 muralha fenícia**. Regresse ao Largo e suba a Rua da Galeria, visite a Igreja e siga até ao **7 Palácio da Galeria**, cuja origem remonta ao século XVI e a sua remodelação a meados do século XVIII. Admire a cantaria barroca do portal e das janelas do piso superior do mais notável edifício civil de Tavira, atual Museu Municipal. Entre, visite este Palácio e as exposições patentes.

Depois desta visita, suba a calçada em direção ao Largo Abu Otmane, onde é possível observar a torre do relógio da igreja de Santa Maria do Castelo. Neste mesmo largo, à esquerda, a entrada do **8 castelo de Tavira**, a partir do qual se desenvolveram as muralhas da cidade. No interior do castelo ajardinado suba à torre octogonal e usufrua de uma magnífica panorâmica de Tavira, em especial dos telhados



Retábulo colateral da Igreja da Misericórdia

📍 Palácio da Galeria

🏠 Calçada da Galeria

☎ +351 281 320 540

🕒 Consultar o horário de abertura em <http://museumunicipaldetavira.cm-tavira.pt>

Claustros do Palácio da Galeria (à esquerda)

Torre octogonal do Castelo de Tavira e alguns telhados de quatro águas (em baixo)



de quatro águas, tradicionalmente designados de telhados “de tesoura”, das cúpulas de várias igrejas, do rio e das salinas ao fundo. Aproveite para descansar um pouco.

À saída do castelo encontra a **9 igreja de Santa Maria do Castelo** que terá sido edificada sobre a antiga mesquita maior muçulmana, no século XIII, após a reconquista de Tavira aos mouros pela Ordem de Santiago. Esta igreja foi reconstruída, após o terramoto de 1755, pelo arquiteto italiano Francisco Fabri. Antes de entrar no templo observe as estações da *Via Sacra*, lavradas em pedra e inscritas nas paredes exteriores. Admire o pórtico gótico da fachada principal. Na capela-mor pode ver, no lado direito, o túmulo dos setes cavaleiros tombados na tomada da cidade



Túmulo dos 7 cavaleiros mártires da conquista de Tavira

e, à esquerda, o túmulo de D. Paio Peres Correia, mestre da Ordem de Santiago, aquando da conquista de Tavira. É possível observar, ainda, no seu interior, um núcleo de arte sacra.

Ao sair da igreja, em direção ao Largo Dr. Jorge Correia, à direita, situa-se o **10 antigo convento de Nossa Senhora da Graça**, fundado no século XVI e adaptado, recentemente, a pousada histórica. No seu interior é possível visitar um núcleo arqueológico composto por vestígios de um bairro almóada, de finais do século XII

Bairro Almóada (à direita)



Núcleo Arqueológico do Bairro Almóada

Rua D. Paio Peres Correia

+351 281 329 040

Consultar o horário de abertura em <http://museumunicipaldetavira.cm-tavira.pt>





e inícios do século XIII, importante testemunho do urbanismo de época islâmica em Portugal.

De seguida vire à direita até ao Largo das Portas do Postigo, onde é possível visualizar, na Rua das Olarias, uma **11 porta de reixa**. Se continuar por essa rua, no final ao lado esquerdo, encontra o **12 Antigo Hospital Militar** (atual Messe Militar), o qual foi construído em finais do séc. XVIII. Regresse até à Pousada, desça a Rua D. Paio Peres Correia e contemple, à esquerda, a **13 igreja matriz de Santiago**, possivelmente edificada no local da antiga mesquita menor em inícios do século XIII. Este templo, reconstruído após o terramoto de 1755, tem no seu interior obras em talha, pintura e imagens de arte sacra.



Porta de reixa



São Tiago a cavalo combatendo os mouros (Igreja matriz de Santiago)

No final da Rua D. Paio Peres Correia chega a uma das principais artérias da cidade: a Rua da Liberdade. À esquerda surge o edifício dos correios e, em frente, a **14 capela de Nossa Senhora da Consolação**, cuja origem remonta a 1648, altura em que foi criada a confraria de Nossa Senhora da Consolação dos Presos. Esta confraria movia-se por um objetivo específico:

Rua da Liberdade (à esquerda)



Porta manuelina
da Casa Irene Rolo

dar apoio moral e espiritual aos reclusos da antiga cadeia de Tavira que se situava no atual edifício dos CTT. Desça a Rua da Liberdade e, do lado esquerdo, após escadaria que conduz ao castelo, encontra a **15 casa Irene Rolo** (n.ºs 60-64), onde se pode admirar a porta manuelina do piso térreo e uma janela, no terceiro piso, que será uma das primeiras manifestações do renascimento em Tavira. Continue, observe algumas **16 casas apalaçadas** e, no n.º 36, visite a **17 Casa Fotografia Andrade**, a qual tem patente uma exposição que retrata a evolução da fotografia, de Tavira e dos Tavirenses, ao longo de 120 anos. De seguida, nos n.ºs 30,32, encontra um **18** edifício com características do Movimento Moderno, difundido pelo Algarve, nos anos 50/60 do século XX, e projetado pelo arquiteto Manuel Gomes da Costa. De regresso à Praça da República, saboreie um doce típico, beba algo, descanse e aprecie a paisagem.

A partir deste local siga em direção à ponte antiga, mas volte, antes, na Rua Gonçalo Velho, onde se depara com um largo que, de acordo com os registos, foi, até ao século XVIII, a principal entrada da cidade amuralhada “Porta da Vila”. Aqui, encontra a **19 capela de Nossa Senhora da Piedade** e o **20 Centro Interpretativo do Abastecimento de Água a Tavira**, o qual dá conhecer um pouco mais sobre a história da cidade. Siga pela Rua dos Pelames até ao **21 bairro 1.º de Maio** (Bela Fria), entre e admire um dos troços de **22 muralha defensiva** (barbacã).

Centro Interpretativo
Abastecimento de Água a
Tavira (à direita)

📍 **Centro Interpretativo
do Abastecimento
de Água a Tavira**
🏠 Rua dos Pelames
☎ +351 281 320 540
🕒 Consultar o horário
de abertura em
[http://museumunicipal
detavira.cm-tavira.pt](http://museumunicipal
detavira.cm-tavira.pt)





PERCURSO

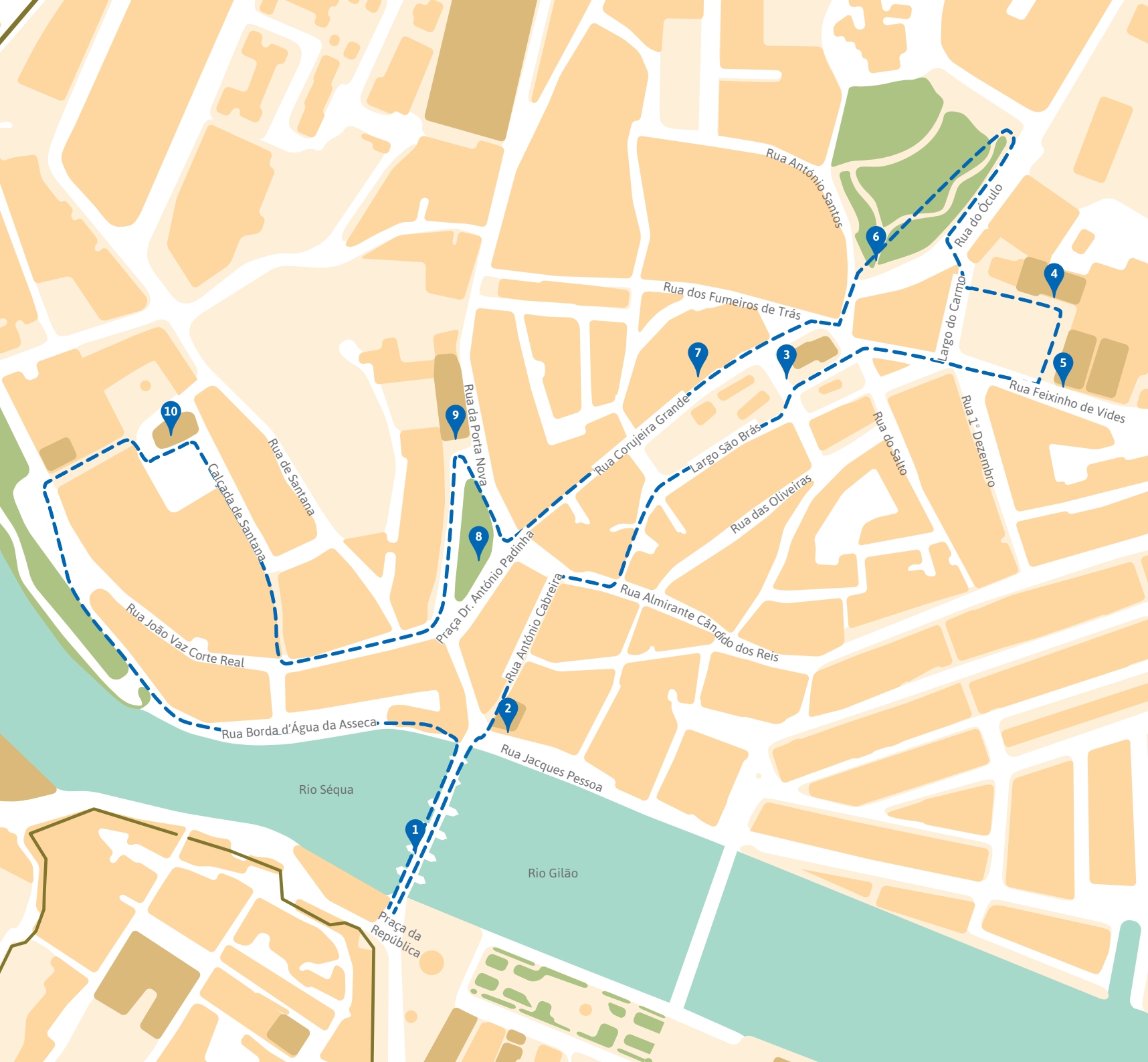
Além da ponte

PÁG. 20

- 1 Ponte Antiga
- 2 Arquivo Municipal
- 3 Ermida de São Brás
- 4 Igreja da Ordem Terceira do Carmo
- 5 Centro Ciência Viva Tavira
- 6 Jardim Parque da Água
- 7 Cantaria manuelina
- 8 Jardim da Alagoa
- 9 Igreja de Nossa Senhora da Ajuda (ou de São Paulo)
- 10 Ermida de Santa Ana

PÁG. 23

Extensão aproximada do percurso: 1,8 km



Além da Ponte

Partindo da Praça da República atravesse a **1 ponte antiga** sobre o rio Gilão, a qual, ao longo dos tempos, sofreu alterações e, a partir do século XVII, ficou com o atual aspeto. Após as grandes cheias de 1989, a ponte passou a ser apenas pedonal. Observe o casario apalaçado com varandins de ferro forjado e encimado pelos telhados de quatro águas, existente ao longo do rio.



Casario apalaçado

Siga em frente pela Rua Dr. António Cabreira. O primeiro edifício do lado direito é o **2 Arquivo Municipal**, cuja casa foi doada à Câmara Municipal, pelo matemático e astrónomo, Dr. António Cabreira. No final desta rua volte à sua direita, pela Rua Almirante Cândido dos Reis, e, logo de seguida, na primeira rua à esquerda (Rua da Corujeira Pequena) até chegar a um jardim. Neste largo avista a **3 ermida de São Brás** de origem tardo-medieval e reconstruída no terceiro quartel do século XVIII.

Contorne a igreja pelo lado direito e vá até ao Largo do Carmo. Aí encontra a **4 igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo**. Esta foi iniciada, em 1745, e decorada segundo a estética tardo-barroca. O seu interior é um exemplo do esplendor rococó, com belas talhas douradas e policromas.

Teto da Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo (à direita)





Ao sair da igreja, à esquerda, situa-se o antigo convento do Carmo, onde está instalado o **5 Centro Ciência Viva de Tavira** que dinamiza atividades relacionadas com a água e energia. Para além da visita à exposição, no Centro os visitantes podem participar em atividades experimentais ou efetuar percursos.

Antes de retornar à ermida de São Brás, vire, à direita, no Largo do Carmo até chegar à Rua do Óculo, onde encontra o **6 Jardim Parque da Água**. Aqui experimente, gratuitamente, algumas atividades/ mecanismos sob o tema da água, descubra algumas espécies autóctones e descanse um pouco. Este é, sem dúvida, um espaço agradável se tiver crianças.

Depois desta visita siga, em direção à ermida de São Brás, a caminho da Rua da Corujeira Grande. Durante o percurso, no n.º 24, vê uma pequena habitação com **7 cantaria manuelina**. Após descer a Rua da Corujeira Grande, depara-se, à sua direita, com o **8 jardim da Alagoa** e a **9 igreja de Nossa Senhora da Ajuda (ou de São Paulo)**, datada do início do século XVII, e que, originalmente, pertencia ao convento da Ordem dos Eremitas de São Paulo. De planta de cruz latina, o templo integra-se na designada arquitetura “chá”.

Ao sair da igreja atravesse o jardim e siga, pela direita, até à Rua João Vaz Corte Real, continue e vire, na segunda à direita, na Calçada de Sant’Anna, onde se ergue ao fundo a **10 ermida de Santa Ana**. De origem medieval, este templo foi reconstruído no século XVIII, como parece confirmar a data inscrita na torre

Fachada do Centro de Ciência Viva (à esquerda)

Centro de Ciência Viva
 Rua Freixinho de Vides 21-22
 +351 281 326 231
 Consultar horário em www.cvtavira.pt

Campanário da Ermida de Santa Ana



📍 **Ermida de Santa Ana**
🏠 Largo de Santa Ana
☎ +351 281 320 540
🕒 Consultar o horário de abertura em <http://museumunicipal-detavira.cm-tavira.pt>

Escadinhas Prof. Bartolomeu Cid dos Santos (à direita)

sineira (1727). O interior contém obras em talha, escultura e pintura. Junto à igreja, a partir do miradouro, aprecie a magnífica panorâmica do rio e da cidade. Um templo que funcionou como capela privada do Governador do Algarve que aqui se instalou, após a destruição da cidade de Lagos com o terramoto de 1755.

Desça do lado direito as Escadinhas Prof. Bartolomeu Cid dos Santos (artista plástico) até regressar à Rua João Vaz de Corte Real. À direita, encontra a Casa das Artes de Tavira com o Lagar-Museu que, sobretudo durante o verão, realiza iniciativas de caráter cultural, nomeadamente, exposições de arte contemporânea.

Se tiver crianças e gostar de desportos radicais convidamo-lo a visitar o Parque de skate, situado a cerca de 200 metros após a ponte de Santiago. Caso queira regressar ao ponto de partida do percurso, atravesse o estacionamento e siga, ao longo da margem do rio, em direção a sul. Continue pela Rua Borda d'Água da Assêca e no final reencontra, do lado direito, a ponte antiga.

Para terminar o percurso, aproveite para descansar numa das esplanadas existentes junto à Praça da República ou junto às margens do rio.

Vista da Igreja de Santa Ana





PERCURSO

Aquém da ponte

PÁG. 28

- 1 Praça da República
- 2 Porta Manuelina
- 3 Casas Raul Lino
- 4 Igreja de São José do Hospital (ou do Espírito Santo)
- 5 Jardim de São Francisco

PÁG. 31

- 6 Igreja do Antigo Convento de São Francisco
- 7 Quartel da Atalaia
- 8 Edifício das termas (Clube de Vela de Tavira)
- 9 Igreja e Antigo Convento de Santo António dos Capuchos
- 10 Biblioteca Municipal Álvaro de Campos

PÁG. 32

- 11 Ermida de São Sebastião
- 12 Antigo Convento de Nossa Senhora da Piedade (ou das Bernardas)

PÁG. 35

- 13 Mercado Municipal
- 14 Mercado da Ribeira
- 15 Janelas Manuelinas e Renascentistas
- 16 Igreja de Nossa Senhora das Ondas (ou de São Pedro Gonçalves Telmo)

PÁG. 36

- 17 Casa André Pilarte
- 18 Coreto / Jardim
- 19 Sede do Ginásio Clube de Tavira

Extensão aproximada do percurso: 1,8 km



Aquém da Ponte

A partir da **1 Praça da República**, suba a Rua da Liberdade até à Farmácia Montepio, edifício com uma pequena **2 porta manuelina**. Seguindo a Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, a cerca de 200 metros, nos n.ºs 53 e 55, encontra **3 dois edifícios gêmeos** projetados pelo arquiteto Raul Lino (1879-1974) dentro da sua conceção “moderna casa portuguesa”, corrente arquitetónica com relevo nacional, sobretudo, durante a primeira metade do século XX.

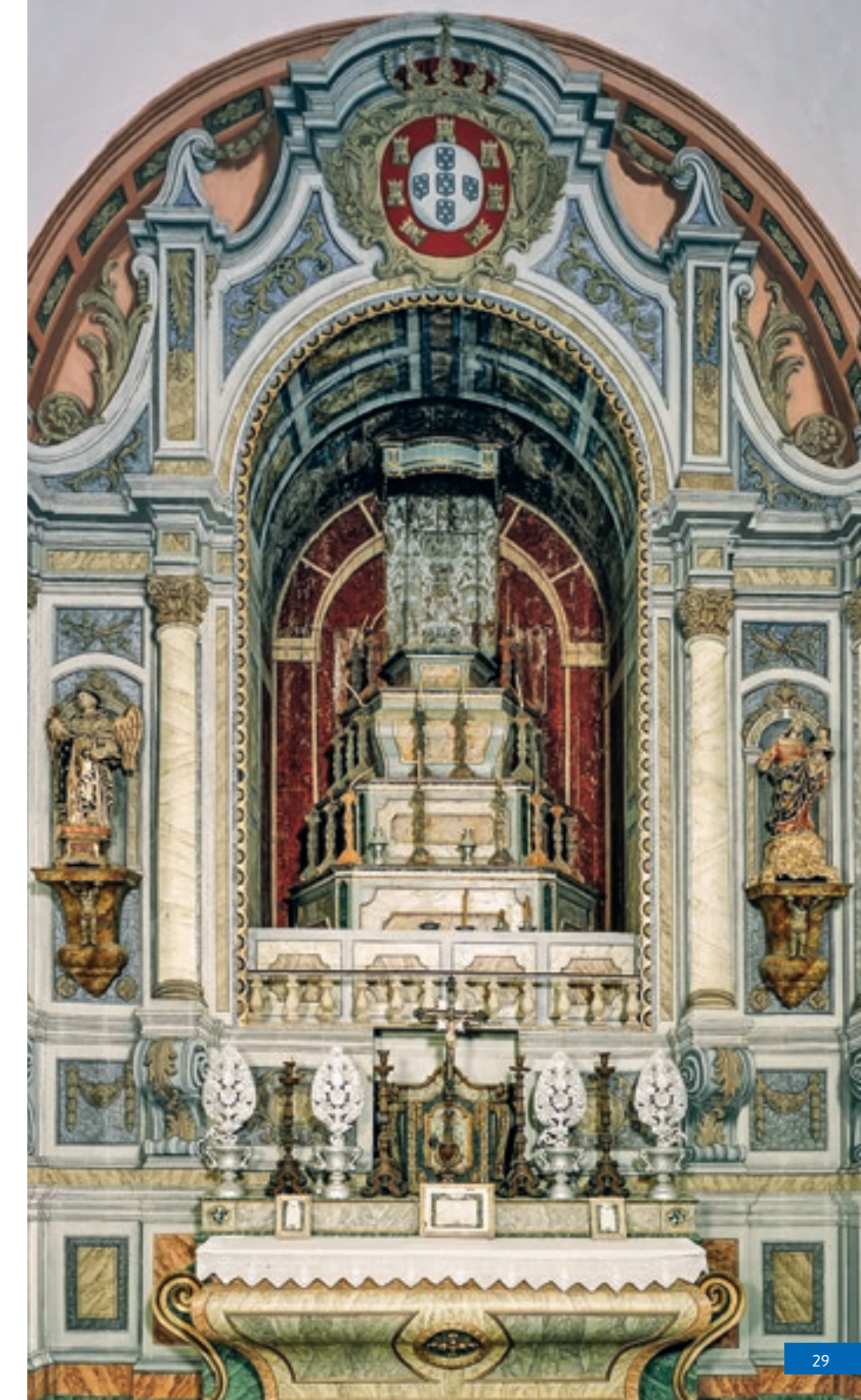
Regresse, novamente, pela Avenida, vire na primeira travessa do lado direito (Travessa de Lisboa) e siga até à Praça Zacarias Guerreiro, onde encontra, em frente, a **4 igreja do hospital do Espírito Santo ou São José**, cujas origens remontam ao século XV. A sua reconstrução foi iniciada, em 1752, por uma das figuras de proa da arte barroca no Algarve, o arquiteto Diogo Tavares e Ataíde, tendo como particularidade a sua planta octogonal de lados desiguais. A reconstrução arrastou-se, até 1768, devido aos danos provocados pelo sismo de 1755. No interior pode-se admirar uma capela medieval, do estilo manuelino, bem como um interessante retábulo pintado em “*trompe l’oeil*”, e ainda algumas imagens setecentistas de grandes dimensões, provenientes do antigo convento do Carmo. Anexo ao templo situa-se o edifício do antigo Hospital do Espírito Santo, atualmente um Colégio Internacional.

No lado direito, encontra o **5 jardim de São Francisco**, onde subsiste o cemitério da Ordem Terceira de São Francisco de Tavira que funcionou, até 1918, como cemitério público.



Porta Manuelina da Farmácia Montepio

Retábulo principal da Igreja de São José do Hospital (à direita)





Neste jardim encontram-se ainda diversos brasões antigos, lápides sepulcrais e vestígios de capelas do antigo claustro de estilo gótico. À direita do jardim encontra a **6 igreja do antigo Convento de São Francisco** fundada em finais do século XIII. O antigo convento chegou a ser um dos mais preeminentes edifícios do Algarve medieval, no entanto, foi assolado por diversas catástrofes, de que se salientam os terramotos (1722 e 1755), uma derrocada (1840) e um pavoroso incêndio (1881). A igreja tem hoje um traçado distinto do original, preservando ainda elementos góticos, principalmente na atual sacristia.

Saindo da igreja, vire à direita onde encontra, do lado esquerdo, o **7 Quartel da Atalaia**. Construído de raiz, em 1795, para aquartelamento de tropas, é imponente pela sua dimensão e pelas suas feições de influência *pombalina*. Passe, frente à porta de armas e siga até à próxima Rua à direita (Rua 9 de Abril), siga por essa rua até encontrar o **8 edifício das Termas**, onde o Clube de Vela de Tavira tem a sua sede. Atravesse a estrada em direção à Rua de Santo António. Aí admire a **9 igreja do antigo convento de Santo António dos Capuchos**, construção iniciada em 1612. O templo apresenta uma planta simples, de nave única e capela-mor retangulares. Durante a segunda metade do século XVIII foi remodelada a fachada principal. No interior é possível admirar um notável conjunto escultórico setecentista em barro representando passos da vida de Santo António. Retorne à Rua da Atalaia Pequena, após o polidesportivo, vê o edifício da PSP do lado esquerdo, contorne-o. Nessa rua situa-se a **10 Biblioteca Municipal Álvaro de Campos**, a qual resultou da reconversão da antiga Cadeia Civil



Quartel

Conjunto escultórico setecentista em barro representando passos da vida de Santo António (Igreja do antigo convento de Santo António dos Capuchos) (à esquerda)

de Tavira, construída no século XX. Este projeto é um exemplo de conjugação entre o património histórico e a arquitetura contemporânea, coexistindo em perfeita harmonia e cujo projeto é do arquiteto João Luís Carrilho da Graça.

Frente à Biblioteca encontra-se a **11 ermida de São Sebastião**, pequeno templo de origem medieval dedicado ao culto do mártir tido como protetor contra as epidemias e os contágios. Esta foi reconstruída, em 1745, e redecorada sob moldes barrocos. Na capela-mor encontram-se pinturas da autoria de pintor local, Diogo de Mangino, constituindo a mais completa recriação pictórica sobre a vida de São Sebastião existente na arte portuguesa. Saíndo da Ermida, siga pela esquerda até ao **12 antigo mosteiro de Nossa Senhora da Piedade** (ou das Bernardas).

Este edifício, fundado por D. Manuel I, em 1509, possui um pórtico lateral da época e sofreu várias alterações e funções ao longo dos tempos. Em 2012 foi alvo de reabilitação e adaptado a habitação sob projeto do arquiteto Souto Moura. Se olhar na direção do oceano vê as salinas integradas no Parque Natural da Ria Formosa



Pintura da Ermida de São Sebastião



Portal gótico-manuelino, do antigo Mosteiro de N.ª Sr.ª da Piedade

Salinas (em baixo)





e em frente o **13 Mercado Municipal**, onde pode comprar frutas, legumes e peixe fresco durante a manhã, de segunda-feira a sábado.

De seguida, dirija-se ao hotel que se situa em frente, siga em direção à Ponte dos Descobrimientos e atravesse o parque de estacionamento ao lado do hotel. Em frente encontra o Rio Gilão. Vire à esquerda, na Rua José Pires Padinha, e aproveite para passear na marginal junto ao rio, onde de manhã, bem cedo, pode ver a chegada dos barcos de pesca. Siga pela mesma rua até encontrar o antigo **14 Mercado da Ribeira**. Este edifício histórico, de estrutura em ferro, inaugurado, em 1887, foi recuperado, em 2000, para as atuais funções de lazer, esplanadas e comércio. De seguida, atravesse o Jardim do Coreto e junto ao quiosque vire à esquerda para a Travessa D. Brites, observe as **15 janelas manuelinas e renascentistas** no topo do edifício



do lado esquerdo. No final da travessa, do lado esquerdo, encontra a **16 igreja de Nossa Senhora das Ondas**, templo dos pescadores e mareantes, o qual possui no interior um magnífico teto pintado em perspectiva ilusionística de 1765. A capela-mor acolhe retábulos do século XVIII e as imagens de Nossa Senhora das Ondas e de São Pedro Gonçalves Telmo, protetor

Janelas renascentistas na Travessa D. Brites

Teto em madeira pintado em perspectiva ilusionística, Igreja de Nossa Senhora das Ondas (à esquerda)

Casa André Pilarte
(à direita)



Coreto

dos pescadores. Após esta visita vire à direita e em frente está a **17 Casa André Pilarte**, de provável autoria do célebre mestre-pedreiro que dá nome ao edifício e que foi responsável pela construção da igreja da Misericórdia de Tavira. No piso térreo subsiste parte de um vão manuelino com expressivas cantarias que formavam um arco contracurvado decorado com uma pequena face humana. O segundo piso é aberto por uma varanda renascentista, com moldura datável de 1520-40. Desde 2005 que, no rés-do-chão, estão patentes exposições de diversos artistas e entidades locais e regionais. Siga pela Rua Estácio da Veiga em direção ao jardim público, onde encontra o **18 Coreto**, o qual foi inaugurado, em 1890, e que, durante um século, foi o principal centro das festas da cidade. Na Rua José Pires Padinha n.ºs 8 a 14 situa-se a **19 sede do Ginásio Clube de Tavira**, espaço que foi palco de vários momentos de alegria desportiva a nível do ciclismo e que se situa numa antiga casa nobre construída no século XVIII, alvo de diversas intervenções em finais do século XIX que lhe adicionaram a platibanda e o revestimento de azulejos na fachada.

Regresse ao ponto de partida na Praça da República ou aproveite para descansar numa das esplanadas existentes ao longo da Rua José Pires Padinha ou no Mercado da Ribeira.

Praça da República





PERCURSO

Os segredos e encantos da Ria Formosa

- PÁG. 40
- 1

Praça da República
- 2

Quatro Águas
- 3

Salinas
- 4

Ilha de Tavira
- 5

Cais dos Barcos
- PÁG. 43
- 6

Igreja Matriz de Santa Luzia
- 7

Praia da Terra Estreita
- 8

Praia do Barril / Cemitério de âncoras
- 9

Oliveira Bimilenária
- PÁG. 44
- 10

Igreja Matriz da Nossa Senhora da Luz
- 11

Torre de Aires
- PÁG. 47
- 12

Ermida de Nossa Senhora do Livramento
- 13

Núcleo Museológico da Pesca do Atum
- 14

Forte do Rato
- 15

Mercado Municipal

Extensão aproximada do percurso: 22 km



Os segredos e encantos da Ria Formosa

(Ilha de Tavira, Santa Luzia e Luz de Tavira)

Inicie este percurso a partir da **1 Praça da República**, com o jardim público (Jardim do Coreto) à sua esquerda. Continue, durante cerca de 600 m, até um entroncamento, siga em frente até às **2 Quatro-Águas**. Ao longo do percurso aprecie as **3 salinas**. Ao chegar atravesse de barco a Ria Formosa para a **4 Ilha de Tavira** (praia do medo das cascas) dotada de parque de campismo, bares, restaurantes, entre outros estabelecimentos. Regresse pelo mesmo percurso, após passar por debaixo da Ponte dos Descobrimentos, vire à esquerda na Rua das Salinas, passe frente ao Hotel Vila Galé Tavira, contorne a rotunda e saia na segunda saída. Continue já noutra rotunda, saia na primeira em direção a Santa Luzia. Siga as placas, após passar o Quartel Militar vire à esquerda. Siga pela EM 515 até Santa Luzia que se localiza a cerca de 2 km. Ao chegar à entrada da povoação, vire na placa que indica zona Ribeirinha. Pare a viatura e aproveite para deambular pelas artérias desta vila, cujos primeiros registos da povoação edificada por iniciativa de pescadores datam de 1577. A Ermida é dedicada a Santa Luzia, mártir siciliana e protetora dos que padecem dos olhos e padroeira da freguesia. Em Santa Luzia, designada “Capital do Polvo”, assista à chegada ao **5 cais dos barcos** carregados de cefalópodes (polvos, lulas, chocos) e outros peixes e mariscos. Aprecie a vida desta localidade piscatória e as artes de pesca que convivem com o turismo



Cais de embarque para a Ilha de Tavira



Covos, armadilhas utilizadas na captura de polvos





e a hospitalidade das suas gentes. Saboreie, num dos restaurantes, a típica gastronomia do polvo. Santa Luzia, com apenas 850 hectares, é a mais pequena freguesia do concelho de Tavira. No Largo da Igreja observe a moderna **6 igreja matriz de Santa Luzia**, projeto do arquiteto algarvio Manuel Gomes da Costa, de 1956-58, e que veio substituir a primitiva ermida do século XVI.



Igreja matriz de Santa Luzia

Caso queira, apanhe o barco, em Santa Luzia, e visite a **7 Praia da Terra Estreita**, extenso areal situado em pleno Parque da Ria Formosa, mesmo em frente à povoação. Já de carro siga pela marginal em direção a Pedras D'El Rei e conheça a **8 Praia do Barril**, cujo acesso pode ser feito pedonalmente ou mediante um pequeno comboio do complexo turístico. Observe o imponente “cemitério das âncoras” e os vestígios da antiga armação do atum existente em 1842, reconvertido numa área comercial. Antes de seguir para Luz de Tavira, passe frente à receção do Aldeamento Pedras D'El Rei, vire na segunda rua à esquerda (Rua Jorge Amado) e cerca de 25 metros depois, à esquerda, encontra uma **9 oliveira bimilenária**, classificada de interesse público, em 1984, com uma copa de 7,70 metros de altura e um diâmetro superior a 11,80 metros. Depois desta visita, regresse à estrada CM1347, virando à esquerda e continue durante cerca de 800 metros. Ao chegar à E.R. 125, volte à esquerda em direção a Faro. A cerca de um quilómetro encontra a povoação de Luz de Tavira. Observe, no centro da vila, casas típicas com platibandas trabalhadas em argamassa na parte superior das fachadas e chaminés típicas, muito pronunciadas ou entalhadas. À saída, no Largo da República, visite a **10 igreja matriz de Nossa Senhora da Luz**.



Cemitério de âncoras da Praia do Barril

Oliveira bimilenária (à esquerda)

Porta lateral manuelino da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Luz (à direita)



Torre de Aires

O interior revela uma típica igreja salão do século XVI, com três naves à mesma altura. Na capela-mor destaca-se um retábulo maneirista, datado do século XVII. O exterior apresenta uma fachada maneirista e um portal lateral manuelino, com intercolúnios e capitéis lavrados com parras e cachos de uvas. Retome a direção de Faro e verá a cerca de 550 metros à esquerda a indicação **11 Torre de Aires**, siga por uma estrada estreita durante cerca de 1,5 km até chegar à Torre. Visite este monumento circular em alvenaria, de origem medieval ou possivelmente árabe, que com o Castelo de Tavira e outras torres integrava o sistema defensivo da região. A poucos quilómetros, ainda que não possam ser visitados, existem vestígios da antiga cidade romana de Balsa (século I a VI), inexplorada e talvez um dos mais importantes povoados romanos na península Ibérica. Continue o percurso ao longo da Ria Formosa, aproveite para observar a paisagem, passe no sítio do Pinheiro e ao chegar à E.R. 125, siga em direção a Faro, passe Livramento e cerca de 370 metros após os semáforos, vire à esquerda em direção a Arroiteia. Continue por essa estrada estreita até uma placa indicativa da **12 ermida de Nossa Senhora do Livramento**. Siga nessa direção e ao chegar ao final da estrada, vire à direita e de imediato à esquerda. A cerca de 70 metros encontra a referida ermida, datada de 1708, templo de pórtico simples, rematado por um frontão curvo ladeado por dois campanários. O seu interior contém um altar barroco, construído com mármore algarvios. Regresse a Tavira pela E.R. 125, siga em direção a Vila Real de Santo António, passe quatro rotundas e, na última, saia na primeira saída em direção a Tavira, continue





até nova rotunda e Centro comercial (lado direito) e dirija-se para o Parque Natural da Ria Formosa/Forte do Rato (terceira saída). Ao longo deste trajeto, é possível contemplar as salinas, muito visitadas na primavera por flamingos e outras espécies. Siga em direção ao Hotel Albacora, antigo Arraial Ferreira Neto, projetado pelo engenheiro Sena Lino, em 1943, que inclui no seu interior o **13 Núcleo Museológico da Pesca do Atum**, o qual descreve a captura do atum, a vida dos pescadores e suas famílias no arraial. No regresso, pelo mesmo caminho, encontra, à sua direita, o **14 Forte do Rato** que foi mandado edificar de raiz, no reinado de D. Sebastião, de forma a proteger a entrada da barra e, simultaneamente, a cidade de Tavira. Quando reencontrar a última rotunda que contornou, saía em direção ao centro de Tavira (Mercado Municipal), na rotunda seguinte, siga a direção **15 Mercado Municipal** e vire de imediato, à esquerda, pela Ponte dos Descobrimentos, onde se situa, no lado esquerdo, o Mercado Municipal, espaço onde é possível comprar alguns produtos locais.

Núcleo Museológico
do Atum, antigo Arraial
Ferreira Neto

📍 Núcleo Museológico da Pesca do atum

🏠 Hotel Vila Galé
Albacora

☎ +351 281 380 800

📞 Contactar o Hotel



Forte do Rato

Mercado de Tavira
(à esquerda)



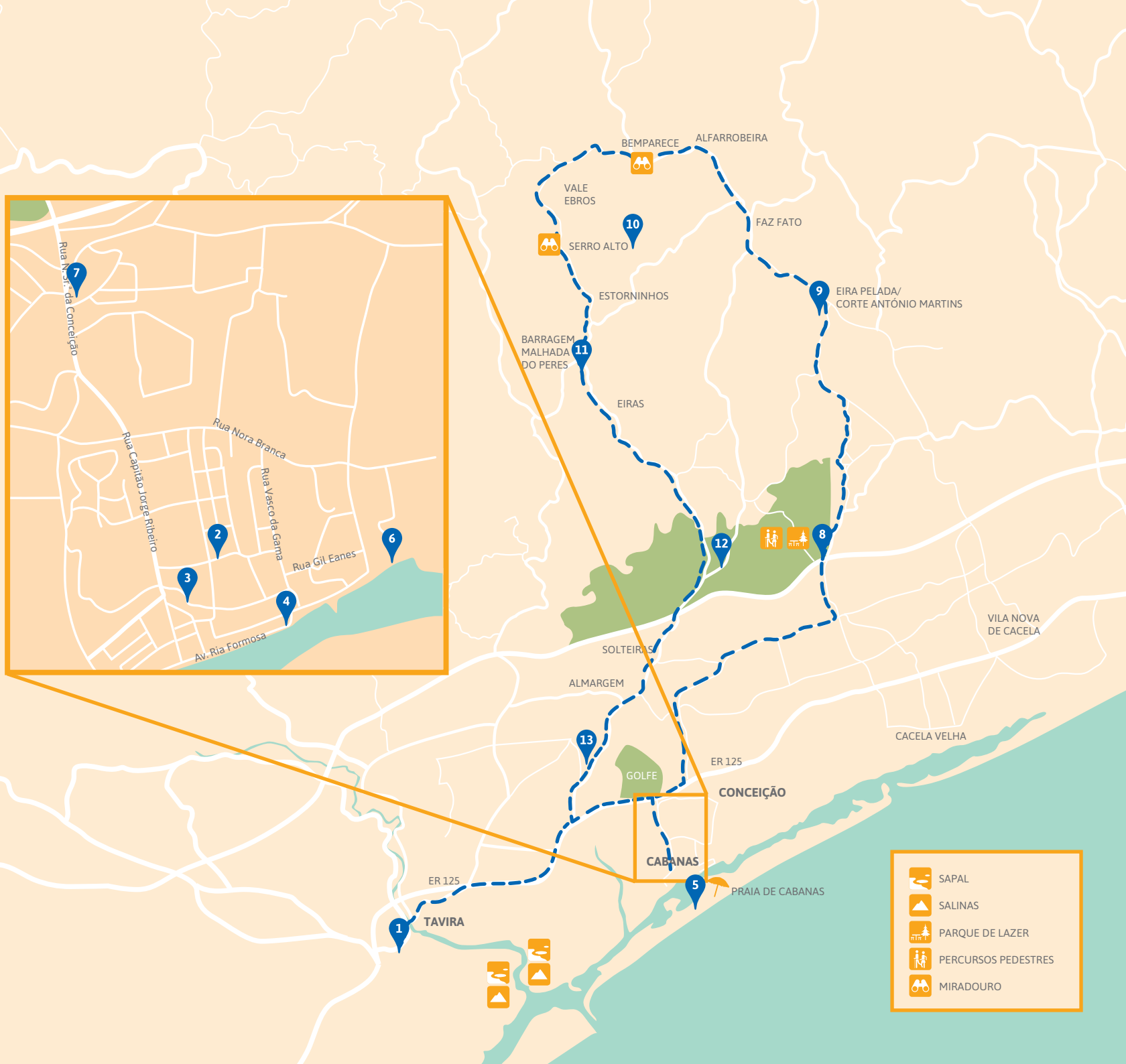
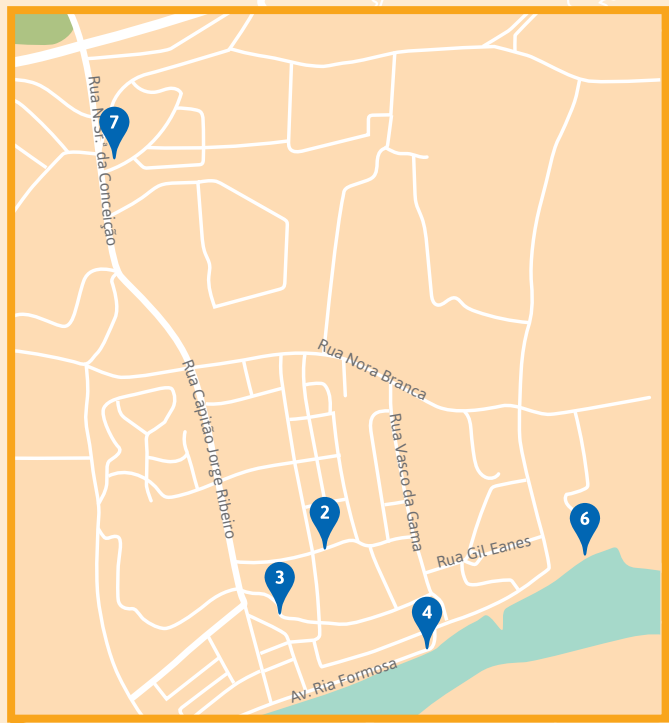


PERCURSO

Passear à beira mar e pelos montes serranos

- PÁG. 50
- PÁG. 53
- PÁG. 54
- PÁG. 57
- PÁG. 58
- 1 Mercado Municipal
 - 2 Igreja de Nossa Senhora do Mar
 - 3 Bairro SAAL
 - 4 Marginal de Cabanas/Cais de embarque
 - 5 Praia de Cabanas
 - 6 Fortaleza de São João da Barra
 - 7 Igreja de Nossa Senhora da Conceição
 - 8 Parque de Lazer
 - 9 Eira Pelada (Corte António Martins)
 - 10 Serro Alto
 - 11 Barragem de Malhada do Peres
 - 12 Perímetro Florestal da Conceição
 - 13 Antiga ponte

Extensão aproximada do percurso: 51 km



Passear à beira mar e pelos montes serranos

(Cabanas e Conceição)

Partindo do **1 Mercado Municipal**, atravessa a Ponte dos Descobrimentos, siga em frente até encontrar uma rotunda junto ao Centro Comercial, mantenha-se em direção à ER 125 e vire no sentido de Vila Real de Santo António.

Ao chegar a Conceição de Tavira encontra uma rotunda com um golfista, saia na primeira à direita, siga em frente e entre, após a passagem de nível, na vila de Cabanas.

A origem do nome desta terra remota a 1734, aquando do início da armação do atum. Na sequência desta atividade surgiram as primeiras “cabanas” indispensáveis ao armazenamento dos apetrechos de pesca, bem como ao alojamento da companhia. Hoje, a vila vive, essencialmente, da pesca e da indústria do turismo.

Ao entrar em Cabanas siga em direção ao mar e, antes de lá chegar, vire, à esquerda, na Rua José Branquinho (lado apostado à entrada do aldeamento Pedras da Rainha), de seguida vire à direita, na Rua Raul Brandão e, a poucos metros, avista, à esquerda, a **2 igreja de Nossa Senhora do Mar**.

Este templo foi alvo de ampliação, em junho de 2008. A conceção arquitetónica da ampliação e remodelação do espaço baseia-se na imagem de um barco, numa referência à atividade piscatória da vila.

Após esta visita, vire, à direita, na Rua Ormerindo



Pescador concerta artes de pesca

Igreja de Nossa Senhora do Mar (à direita)





Sousa Bagarrão, e passe junto ao **3 bairro "Amigos Unidos de Cabanas"** (bairro Serviço de Apoio Ambulatório Local - S.A.A.L), o qual se encontra, à esquerda. Este foi erguido pela população, logo após a Revolução dos Cravos (25 de Abril de 1974). A sua história funde-se com as vivências do mar e das marés de uma comunidade, maioritariamente, piscatória.

No final da Rua Ormerindo Sousa Bagarrão, vire, à esquerda, em direção à marginal de Cabanas. Estacione o carro e faça um passeio a pé, observe a paisagem relaxante da Ria Formosa e da Ilha de Cabanas ou descanse, simplesmente, numa das esplanadas existentes junto à Ria. Ao longo da marginal encontra o **4 cais de embarque** que lhe permite atravessar de barco a Ria Formosa até **5 praia de Cabanas-mar**. Aproveite o momento e desfrute do sol e mar.

Regresse pela Rua da Fortaleza, onde é possível contemplar a **6 Fortaleza de São João da Barra**, mandada construir, em 1656, pelo Conde Val de Reis no reinado de D. João IV e reconstruída em 1793. Este exemplar da arquitetura militar portuguesa é, atualmente, propriedade privada.

Marginal de Cabanas
(à esquerda)



Cais de embarque

Fortaleza de São João
da Barra (em baixo)



Vire à esquerda pela Rua Gil Eanes, siga até ao final e volte, à direita, na Rua Vasco da Gama, torne, à esquerda, na Rua da Nora Branca até alcançar a estrada principal, aí vire à direita.

Após a passagem de nível regressa a Conceição de Tavira.

São de 1518 as primeiras referências à existência de Conceição, num relatório dos visitantes da Ordem de Santiago.

Mesmo junto à estrada aprecie a magnífica **7 igreja de Nossa Senhora da Conceição** (século XVI). Nela destaca-se a capela-mor coberta por uma abóbada de aresta, cujo fecho apresenta as armas da ordem de Santiago. Na fachada principal abre-se um portal com decoração tardo-gótica manuelina e o frontão de remate é já fruto das intervenções no século XVIII que lhe conferiram formas barrocas.

Após a igreja, vire, à direita, na Rua 25 de Abril, passe pela aldeia de Conceição e no final desta rua encontra, à esquerda, um entroncamento, vire em direção a Vila Real de Santo António e cerca de 300 metros após, volte, à esquerda, na direção Cumeada/Mata da Conceição.

Aproximadamente 1300 metros depois encontra um entroncamento, siga as placas que indicam **8 Parque de Lazer** até chegar um novo entroncamento. Aí, vire, à esquerda, em direção ao Parque de Lazer. Passe a povoação de Santa Rita e continue. O Parque de Lazer localiza-se a cerca de 1 km.

O Parque, com 40 hectares, tem diversas espécies arbóreas e fauna cinegética, quatro pequenas barragens, parque infantil, sanitários, zona de piqueniques, bem como quatro trilhos, devidamente sinalizados.



Portal da Igreja de Nossa Senhora da Conceição

Gamo no Parque de Lazer (à direita)





Depois de descansar e usufruir deste espaço natural, siga em direção à Rocha dos Corvos, durante cerca de 2 km, pela estrada de terra batida que se encontra junto ao Parque. Continue sempre em frente, passe o monte Rocha dos Corvos e, no final do caminho, vire à direita, numa estrada de asfalto. Aproveite para, ao longo do percurso, observar a paisagem que passa por alguns montes como Malhada da Figueira, Champana e **9 Eira Pelada** (Corte António Martins). Aí, vire, à esquerda, em direção a Faz-Fato. Neste trajeto encontra algumas das antigas escolas primárias, as quais foram construídas nos anos 40/50 do século XX e que, hoje, são sedes associativas.

Avance cerca de 3 km, à sua esquerda, algumas placas indicam Faz Fato, Vale de Ebros, Cintados e Estorninhos, vire e siga pela estrada principal, volte à esquerda apenas quando encontrar as placas de Vale de Ebros e Campeiros, siga por essa estrada. Durante este percurso aprecie as magníficas vistas panorâmicas a sul. Dirija-se para o monte de Vale de Ebros, atravesse-o e depois siga, por uma estrada de terra batida, para a Berberia e Estorninhos.

Miradouro do Parque de Lazer (à esquerda)

Serro Alto (em baixo)



Após Vale de Ebros percorra mais 3 km até encontrar, à direita, uma subida em estrada de terra batida **10 Serro Alto** que no final lhe proporcionará uma espetacular vista sobre a serra do caldeirão a norte e a sul sobre o litoral.

Regresse pelo mesmo caminho, vá em direção aos Estorninhos, no final vire, à direita, numa terra asfaltada no sentido de Conceição. Passe por esta povoação, Monte da Estrada, Vale Rosado e Eirões. Nesse último aglomerado urbano vire, à direita, no sentido da **11 Barragem de Malhada do Peres**.

Depois de passar pela Malhada do Peres, vire na primeira estrada à direita (estrada de terra batida), junto a uma ribeira. Descanse e contemple algumas espécies cinegéticas. Regresse pela mesma estrada até Eirões, aí vire, à direita, para a Conceição. Ao longo do percurso passa por Eiras, pelo **12 Perímetro Florestal da Conceição** e pelas Solteiras. No entroncamento, siga pela direita em direção Almargem/Tavira. A aproximadamente 2 km de distância encontra uma **13 antiga ponte**, eventualmente reconstruída no século XVII.

Atravesse-a e volte, à esquerda, até chegar à ER 125, vire à direita em direção a Tavira.

Barragem da Malhada do Peres (à direita)

Ponte do século XVII (em baixo)



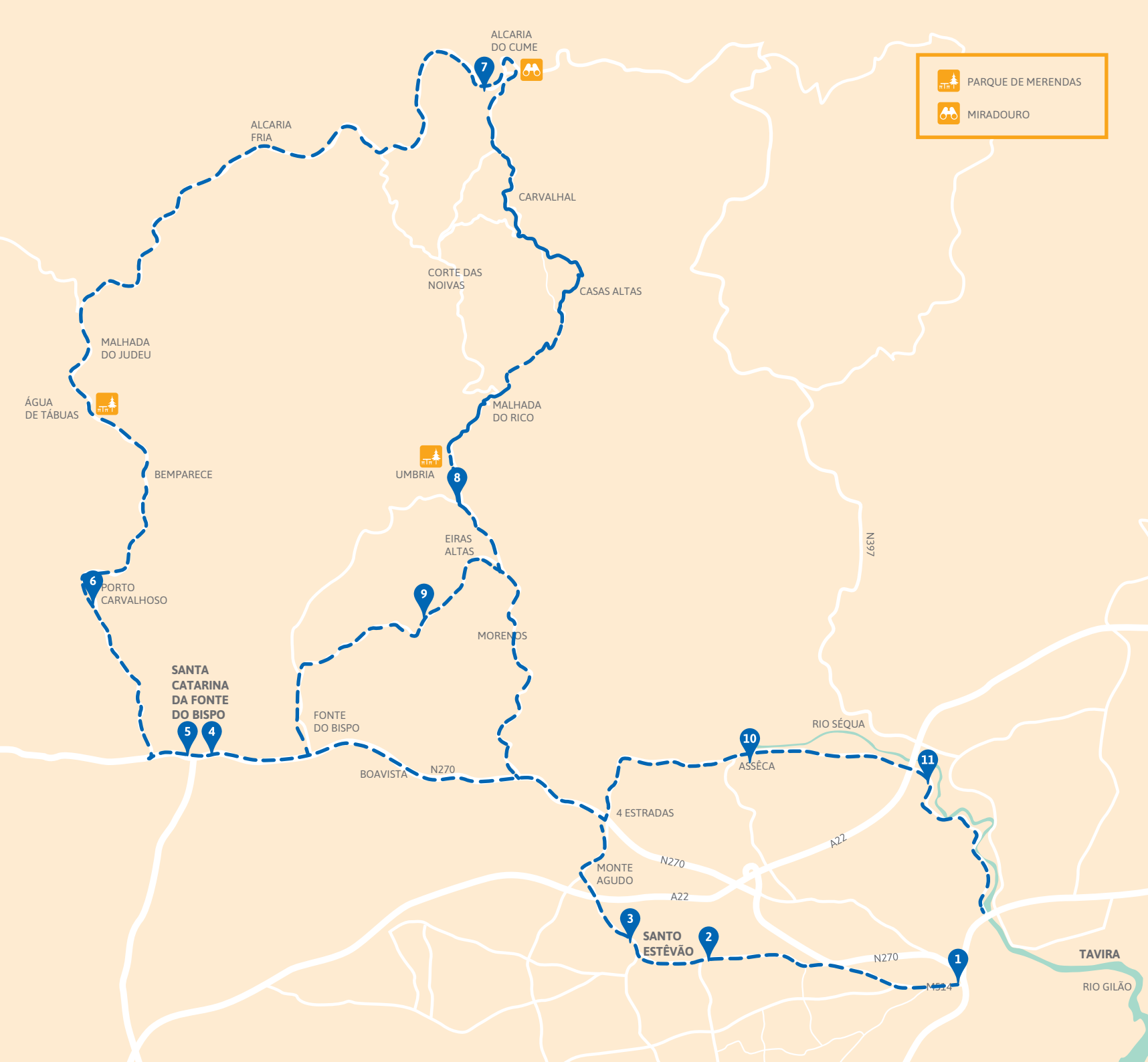


PERCURSO

Por entre platibandas e olivais

- PÁG. 62
- 1 Rotunda da Vela
- 2 Poço Sinagoga
- PÁG. 66
- 3 Igreja Matriz de Santo Estevão
- 4 Núcleo Expositivo da Cooperativa de Santa Catarina da Fonte do Bispo
- 5 Igreja Matriz de Santa Catarina da Fonte do Bispo
- 6 Porto Carvalhoso
- PÁG. 68
- 7 Alcaria do Cume
- Regresse pelo mesmo caminho ou:
- PÁG. 69
- 8 Umbria
- Siga em frente ou:
- 9 Eiras Altas
- 10 Fonte das Cabras
- 11 Rio Séqua/Gilão

Extensão aproximada do percurso: 65 km



Casa com platibanda

Por entre platibandas e olivais

(Santo Estêvão e Santa Catarina da Fonte do Bispo)

Parta da **1 Rotunda da Vela** na ER 125, em direção a Olhão e, a 300 metros à direita, vire em direção a Santo Estêvão, observe os campos com amendoeiras e alfarrobeiras. Cerca de quatro quilómetros depois, do lado esquerdo, encontra o **2 Poço de Sinagoga** continue, durante 900 metros, até uma bifurcação, siga sempre pela direita até à aldeia de Santo Estêvão. Ao lá chegar visite a **3 igreja matriz** que reporta ao século VIII e que evoluiu a partir de uma ermida tardo medieval, cuja construção se desconhece a data, mas que se sabe, em conformidade com os registos que já existia nos finais do século XVI. Trata-se de uma igreja de uma só nave, composta por três capelas e cujas imagens são dos séculos XVII e XVIII. O santo padroeiro, Santo Estêvão, encontra-se no nicho central do altar-mor. Ainda se podem observar, no chão da igreja, algumas sepulturas datadas do início do século XVII. A sacristia dispõe de um belo arcaz em madeira.

No largo Dr. Carlos Picoito (largo da igreja), observe o casario em volta, onde ainda são preservadas magníficas platibandas concebidas à época por verdadeiros artistas. Normalmente, eram as pessoas com mais posses que tinham condições para mandar executar estes trabalhos.

Próximo da igreja encontra-se um poço público, aberto no ano de 1875, que foi afundado em 1926. Este é, apenas, um dos oito poços que a Junta da Paróquia, no decorrer do século XIX, mandou





abrir para abastecimento de água à população. Junto ao poço, como aliás acontecia em todos eles, existiam pias feitas em pedra, onde os agricultores, diariamente, no início do dia e ao fim da tarde levavam os seus animais a matar a sede.

Retome o seu percurso em direção a Santa Catarina da Fonte do Bispo, seguindo a placa junto à farmácia que indica a A22. Ao encontrar uma bifurcação siga a estrada à sua esquerda. Prossiga em direção a Monte Agudo, observe a paisagem, tipicamente algarvia, composta pelos tradicionais pomares de sequeiro com árvores centenárias, desde alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras e figueiras. De acordo com os registos, esta freguesia foi muito rica em caça e, sendo uma zona rural, os agricultores viviam da produção de alfarroba, amêndoa, azeite (chegou a haver oito lagares na freguesia), vinho, negócio de lenha, carvão e cal. As casas típicas do barrocal, que se encontram espalhadas pelos montes, tinham a particularidade de ter um forno para cozer o pão e uma cisterna para ter água para o consumo da casa.

Ao chegar ao cruzamento (4 estradas), vire em direção a São Brás de Alportel. Ao longo do percurso, do seu lado direito (Vale da Assêca), verá alguns telheiros. Esta zona rica em solos calcários e argilosos determinaram o desenvolvimento do artesanato e da indústria cerâmica, sendo produzidos vários materiais utilizados na construção algarvia (mediterrânica): a telha mourisca, a tijoleira, os azulejos e o tijolo burro. Primeiro encontra Fonte do Bispo e depois Santa Catarina. A aldeia, que tem como padroeira Santa Catarina, está rodeada de figueiras, oliveiras, amendoeiras e pomares que contribuem em



Poço público de 1875

Vista aérea de Santa Catarina da Fonte do Bispo (à esquerda)



Telheiro

Núcleo Museológico da
Cooperativa Agrícola de
Santa Catarina (à direita)

📍 Núcleo Museológico
da Cooperativa
Agrícola de Santa
Catarina da Fonte
do Bispo

☎ +351 281 971 121

📞 Contactar a
Cooperativa Agrícola



Igreja Matriz de Santa
Catarina da Fonte do
Bispo

Serra do Barrocal
(em baixo)

grande parte para a produção de azeite, licores e aguardentes.

À entrada de Santa Catarina da Fonte do Bispo encontra, à sua direita, o **4 Núcleo Museológico da Cooperativa Agrícola de Santa Catarina** que conserva um antigo lagar industrial e onde o visitante toma conhecimento do passado da atividade olivícola, da reconstituição do processo de fabrico do azeite e a funcionalidade na cadeia de produção. Siga em direção ao centro da aldeia. Estacione a viatura, percorra as ruas estreitas e observe a **5 Igreja Matriz de Santa Catarina da Fonte do Bispo**, do século XVI, inicialmente construída com formas manuelinas, conjugadas depois com o modelo renascentista. No século XVIII, as obras de remodelação ocorridas conferiram formas barrocas ao remate da fachada. No interior de três naves destaca-se a tela "Juízo Final".

Se quiser partir à descoberta da autêntica serra, siga de carro até ao final da Rua 1.º de maio, vire à direita em direção a São Brás de Alportel e, cerca de 100 metros depois, em direção a **6 Porto Carvalhoso**. Mantendo este sentido inicia





Pomar de laranjeiras

uma viagem de paisagens magníficas. Ao longo do percurso, verá placas indicativas de alguns montes tipicamente serranos como: Alqueivinho, Malhada do Nobre, Bemparece, Água de Tábuas (onde pode descansar no parque de merendas), Cruzes, Malhada do Judeu, Alcorvel, Eira do Lobo, Funchal, Amendoeira e Alcaria Fria. Se tiver curiosidade em conhecer algum destes montes faça um desvio, mas depois regresse pelo mesmo caminho em direção a **7 Alcaria do Cume**, o ponto mais alto de Tavira, com 535 m. Neste local, aproveite para apreciar a panorâmica e descansar. Regresse de novo pela mesma estrada, até Santa Catarina da Fonte do Bispo, ou siga, durante cerca de 400 metros. Aí vire à direita e desça por uma estrada de terra batida, passando por Carvalhal, Malhada do Rico, Eira do Lobo, **8 Umbria**, onde existe um parque de merendas, siga pela esquerda em direção a Morenos. Antes de regressar à N270 em direção a Tavira, opte

por uma destas possibilidades: virar, a cerca de 1400 metros, para **9 Eiras Altas**, e apreciar uma magnífica vista ou seguir em frente. Ambas as alternativas levar-lho-ão até à N270, onde deve virar no sentido de Tavira.

Regresse em direção à cidade, até chegar ao cruzamento das 4 Estradas, vire à esquerda em direção Asseca/Cachopo 3,3 km depois, à sua direita, encontra a **10 Fonte das Cabras**, construída em 1935 e reestruturada em 1963. Esta fonte tem a particularidade de, mesmo em anos de grande seca, nunca faltar água. Aproveite para relaxar. Continue o seu percurso, ao longo do **11 Rio Séqua/Gilão**, desfrute da paisagem coberta por pomares de laranjeiras e figueiras.

Na freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo pode, ainda, usufruir de alguns percursos pedestres.

Mais informação em:
www.in-loco.pt/pt/percursos-pedestres



Percurso pedestre

Alcaria do Cume
(em baixo)





PERCURSO

À descoberta das tradições e das paisagens

- PÁG. 72

1

 Rotunda da Vela

2

 Monte da Ribeira

3

 Moinho de Vento
- PÁG. 75

4

 Igreja Matriz de Santo Estevão

5

 Núcleo Museológico de Cachopo

6

 Núcleo expositivo “Museu do Linho”

7

 Fonte Férrea
- PÁG. 76

8

 Monte da Mealha/Casas circulares

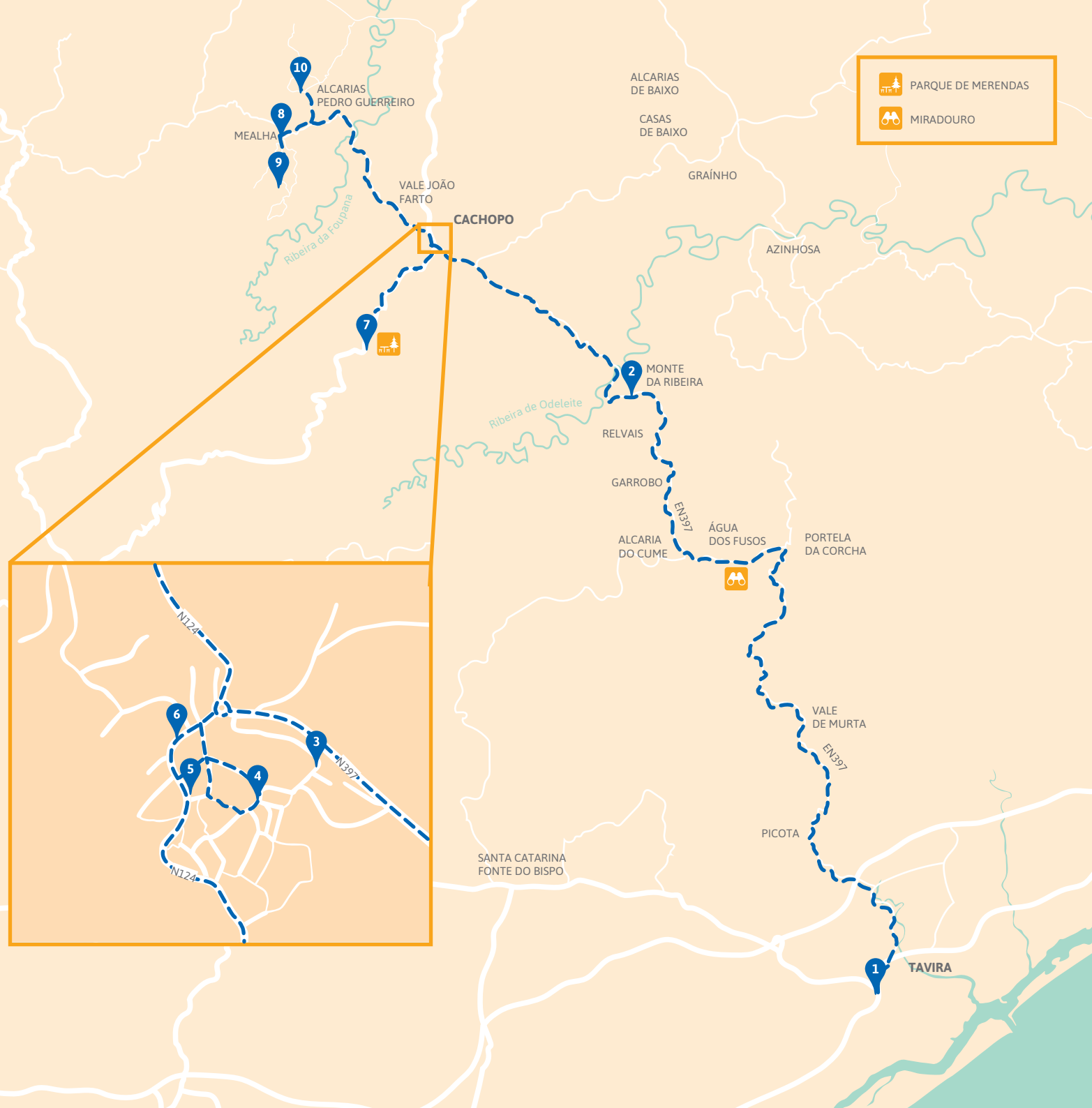
9

 Anta das Pedras Altas

10

 Anta da Masmorra

Extensão aproximada do percurso: 51 km



À descoberta das tradições e das paisagens

(Cachopo)

Partindo da **1 rotunda da vela** ao vento, siga, pela E.R. 125, em direção a Vila Real de Santo António. Atravesse a ponte (E.R. 125), volte à esquerda e desça até ao entroncamento.

À direita siga no sentido de Cachopo. Aprecie a viagem junto ao rio. A cerca de quatro quilómetros surge um entroncamento e nova indicação Cachopo (à esquerda). A partir daí inicia um percurso de cerca de quarenta quilómetros até à mais serrana das freguesias do concelho, onde pode conhecer um vasto património cultural, arqueológico e natural. Pela E.N. 397 encontrará indicações direcionais para os montes típicos da Picota, Portela da Corcha, Vale da Murta e Garrobo. No **2 Monte da Ribeira**, desfrute de um belo vale, entre colinas serranas. Procure conhecer também os montes da Azinhosa, Graínho, Casas Baixas e o Monte de Alcarias de Baixo. Um pouco adiante descobrirá a arquitetura serrana: casas em xisto e caiadas, fornos comunitários, eiras, fornalhas e chaminés rendilhadas.

A freguesia de Cachopo é a maior do concelho de Tavira, em termos territoriais (20.352,65 ha), e incorpora cerca de 37 montes. Os seus habitantes dedicam-se, sobretudo, à agricultura, pecuária, apicultura e produção de cortiça.

Antes de entrar na aldeia, à esquerda, encontra-se um **3 Moinho de Vento**, construção destinada à transformação de cereais a partir da energia eólica e que pode ser visitada, mediante marcação prévia¹.

Moinho de vento
(à direita)

¹Terá de contactar a Junta de Freguesia de Cachopo para abrir o espaço.





Ao chegar à aldeia de Cachopo, na bifurcação, vire à esquerda e estacione a sua viatura. Aí comece uma caminhada pelo centro da freguesia. Siga até ao Largo da Igreja e visite a **4 igreja Matriz de Santo Estêvão**. Este templo, no centro da aldeia, foi edificado, no início do século XVI, por iniciativa dos moradores. A igreja sofreu grandes alterações no século XX, por volta dos anos 50, destruindo a estrutura primitiva do templo e alterando todo o seu interior. Em 2007, foi, novamente, recuperada. Percorra as estreitas e típicas ruas da aldeia e rume até à rua Matos Casaca, onde pode visitar o **5 Núcleo Museológico de Cachopo**, instalado na antiga Casa dos Cantoneiros. Este núcleo, etnográfico e antropológico, retrata a cultura e os costumes do povo da serra².

Uns metros mais à frente, do lado esquerdo, visite o **6 núcleo expositivo Museu do Linho**, junto ao Quiosque *O Moinho*, o qual retrata todo o processo desde o semear do linho até à produção das peças artesanais.

Depois destas visitas, siga em direção a São Brás de Alportel até à **7 Fonte Férrea** de Cachopo, cujo nome deriva da qualidade das suas águas ricas em ferro, rodeada por uma vegetação luxuriante. Aproveite para descansar ou fazer um piquenique e, se estiver calor, usufrua da piscina.

Vista da Igreja Matriz de Santo Estêvão (à esquerda)

Núcleo Museológico de Cachopo
Informações: Centro Paroquial de Cachopo
☎ +351 289 844 927

²Terá que contactar o Centro Paroquial de Cachopo para abrir o espaço.

Núcleo Expositivo do Museu do Linho
Informações: Junta de Freguesia de Cachopo
☎ +351 289 844 112



Entrada para o Parque de Lazer da Fonte Férrea

Casas circulares ou
palheiros (à direita)

De regresso ao centro de Cachopo, procure o desvio para o Monte da Mealha, sob indicação de Vale João Farto. Aqui é possível contemplar **8 Casas Circulares**, vulgarmente conhecidas por palheiros. Estas edificações, em pedra e telhados de colmo ou palha de centeio, de origem pré-histórica, servem para armazenamento de alimentos para animais. Junto a Mealha, situa-se uma necrópole, a **9 Anta das Pedras Altas**, monumento funerário do neolítico, e, em Alcaria Pedro Guerreiro, a **10 Anta de Masmorra**.



Anta de Masmorra

Na freguesia de Cachopo pode, ainda, usufruir de alguns percursos pedestres e cicláveis, sendo que cabe aos Centros de Descoberta do Mundo Rural (situados nas antigas escolas de 1.º Ciclo) prestar o auxílio necessário aos seus utilizadores.

Depois de usufruir das paisagens e tradições desta freguesia, regressa a Tavira.

Mais informação em:
<http://www.in-loco.pt/pt/percursos-pedestres>
<http://www.viaalgarviana.org>



Percursos de natureza

O concelho de Tavira apresenta uma rede bastante diversificada de percursos, dotados de uma enorme diversidade paisagística, que permitem conhecer os seus valores naturais e culturais. Em função da sua localização e características, os percursos existentes estão preparados para serem percorridos a caminhar ou de bicicleta.



Via Algarviana



Via Algarviana

A Via Algarviana é um percurso pedestre de longa distância (300 km), classificado como Grande Rota (GR13), com 14 setores, que se inicia em Alcoutim e termina no Cabo de S. Vicente, em Vila do Bispo.

Ao longo do traçado, em cada freguesia, a via passa nos locais de maior interesse natural e cultural, bem como próximo de serviços de alojamento e restauração. Para além do seu valor intrínseco, a Via Algarviana pode ser considerada a “espinha-dorsal” de uma rede de percursos pedestres no Algarve, que a complementam e lhe criam diversas alternativas, ao sabor dos gostos e das capacidades dos caminhantes. Neste sentido, todos os outros percursos que cruzam com o traçado da Via Algarviana são divulgados e identificados no terreno, de forma a criar um efeito de rede que possa potenciar a atratividade para este tipo de produto turístico.

Em Tavira (Setores 4 e 5), o percurso da Via Algarviana, desenvolve-se na serra do Cadeirão, passando por zonas florestais, linhas de água e pela aldeia de Cachopo, onde ainda persistem muitas tradições do mundo rural. Também integrado no âmbito da Via Algarviana, existe um percurso audioguiado, que embora não possua sinalização no terreno, através de um ficheiro MP3 ou MP4 é fornecida toda a informação sobre o mesmo. Trata-se do percurso “Anta da Masmorra” e possui uma extensão de 3,8 Km.

A fruição da Via Algarviana é extensível ao BTT, uma vez que é ciclável em mais de 90% da sua extensão.

Os percursos encontram-se disponíveis em: <http://www.vialgarviana.org>



Ecovia do Algarve

A Ecovia percorre todo o litoral do Algarve, numa extensão de 214 quilómetros, desde do Cabo São Vicente (Vila do Bispo) até Vila Real de Santo António, atravessando doze concelhos.

Ao longo dos 23 km de percurso que ligam o Livramento (na freguesia da Luz/Santo Estêvão) à freguesia de Conceição/Cabanas, pode desfrutar da paisagem da Ria Formosa, constituída por vastos sapais, salinas, várias espécies de fauna e flora, bem como, apreciar algumas das estruturas defensivas da costa, assim como os edifícios das antigas armações de pesca do atum, agora reabilitadas e adaptadas às atividades de hotelaria e turismo. Na cidade assiste-se a uma estreita familiaridade entre a engenharia militar e a arquitetura, resultado da ação dos engenheiros militares em Tavira, como é o caso do Quartel da Atalaia e da ponte antiga. Este troço de Tavira possui diferentes características/tipologias, nomeadamente via reservada a veículos exclusivamente não motorizados, bem como percurso em via de utilização mista sem separação física entre veículos motorizados e não motorizados.

Os percursos encontram-se disponíveis em: www.cm-tavira.pt

Percursos pedestres

Percursos pedestres (GR e PR)

Integrados na serra e no barrocal, existem vários percursos que se encontram sinalizados no terreno com um conjunto de equipamentos que incluem postes e setas de direção, setas informativas e painéis de interpretação. Estes percursos foram desenvolvidos pela Associação In Loco nas freguesias de Cachopo e de Santa Catarina da Fonte do Bispo, e possuem a marca de homologação atribuída pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.

Na freguesia de Cachopo existem 3 Grandes Rotas (GR) e 9 Pequenas Rotas (PR); na freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo existem 6 Pequenas Rotas. Todos estes percursos, inseridos num ambiente natural e rural, passam por pequenas aldeias e montes isolados, com paisagens apelativas e pontos de interesse ao longo das rotas, tanto a nível ambiental como cultural.

Os percursos encontram-se disponíveis em: www.in-loco.pt/pt/percursos-pedestres

Notas

This image shows a full page of blank handwriting practice paper. It features approximately 20 evenly spaced, horizontal light blue lines across the entire page. The lines are thin and consistent in color, providing a guide for letter height and placement. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Mais informação:

www.tavira.pt



DESCUBRA **TAVIRA**



Distribuição gratuita

CO-FINANCIADO POR:

